



Ciranda agroecológica: uma experiência em construção que nasce na escola comunitária cirandas, Paraty (RJ).

PÁDUA, Maria Carolina¹; MURIEL, Angélica² RIBEIRO, Marcelle Felipe³

¹ Escola Comunitária Cirandas, mariacpada@gmail.com; ² Escola Comunitária Cirandas, angelpmuriel@gmail.com, ³ Fiocruz Agenda Saúde e Agroecologia, marcelle.felippe@fiocruz.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo

A escola Comunitária Cirandas, localizada na cidade de Paraty no estado do Rio de Janeiro está iniciando uma experiência no campo da agroecologia através de uma comissão sociocrática, criando uma comunidade de saberes afim de estabelecer relações entre crianças, natureza e famílias, refletindo sobre a prática com a terra, o alimento e saberes tradicionais enraizados na comunidade, com vivências enriquecedoras através de projetos de pesquisas. A experiência teve início em março de 2023 com a formação da comissão ciranda agroecológica que se reuniu para pensar a agroecologia como prática pedagógica e traçar metas para desenvolvimento de atividades com diálogos de saberes, mutirões e pensar a soberania alimentar dentro da escola. Apesar do pouco tempo de implementação do projeto, a relação da comunidade com os canteiros agroecológicos já foi percebida como instrumentos interativos propiciando uma nova forma de pensar a comunidade e suas ações dentro dela.

Palavras-Chave: escola; comunitária; canteiros agroecológicos; sustentabilidade; crianças.

Contexto

A experiência ciranda agroecológica está sendo realizada na cidade de Paraty, estado do Rio de Janeiro na Escola Comunitária Cirandas com o intuito de estabelecer uma relação harmônica entre as crianças e a natureza, fazendo-as refletir e aprender na prática a relação com o alimento, incluindo saberes tradicionais com vivências enriquecedoras através de projetos de pesquisas.



O projeto nasce em março de 2023 como uma comunidade de saberes organizada nas bases sociocráticas, uma vez que um dos pilares da escola Comunitária Cirandas é a sustentabilidade, com práticas de inclusão e ações que contemplem os objetivos de desenvolvimentos sustentáveis (ODS) da agenda 2030 proposto pela ONU. Com os objetivos de: compreender e praticar o conceito de sustentabilidade através das ações e vivências; despertar e agregar práticas de cultivo e manejo de alimentos abordando o conceito de Agroecologia; capacitar as crianças e a comunidade para atuar em diversas áreas, do cultivo à construção da alimentação saudável e orgânica; introduzir e fortalecer as práticas sustentáveis sobre o descarte de resíduos, criando coletivamente alternativas para diminuir o uso de não recicláveis; reativar e remodelar a forma de compostagem aplicada atualmente na escola.

Na Escola Comunitária Cirandas o projeto político pedagógico está voltado para a pedagogia de projetos. A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões, os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agir cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014).

Compreendendo que a Agroecologia é uma ciência, uma prática agrícola e um movimento social (SILVA; SANTOS, 2016), o projeto Ciranda Agroecológica conecta de forma harmônica conceitos, práticas agrícolas, experiências pedagógicas, projetos de pesquisa e saberes tradicionais na escola.

Descrição da Experiência

A experiência teve início em maio de 2023 com a formação de uma comissão. Integrantes da comunidade - mães, pais, responsáveis e estudantes, se reuniram para pensar a agroecologia como prática pedagógica e traçar metas para desenvolvimento de atividades com diálogos de saberes, mutirões e pensar a alimentação dentro da escola.

No primeiro encontro foi realizado o croqui do projeto, considerando a incidência de raios solares de acordo com as estações do ano no espaço destinado a implantação do projeto e o ciclo de produção desejado, como verduras, frutas, temperos e plantas



medicinais, desenhando os canteiros agroecológicos, além de propostas de manejo da vegetação já existente no entorno da escola. Segundo NUNES, et al, 2019:

“Acredita-se que, no contexto escolar, a horta é uma ferramenta que possibilita questionamentos relacionados às desigualdades e à conjuntura que as fomenta, e com isso torna possível uma educação ambiental transformadora, capaz de problematizar questões agudas da sociedade neoliberal, como por exemplo a má distribuição dos ônus e bônus socioambientais. Tendo em vista a importância da horta escolar na busca de uma sociedade sustentável e socio-ambientalmente justa, torna-se necessário, portanto, deixarmos claro o que estamos considerando ser agroecologia e, a partir dela, a agroecologia escolar.”

A realização do primeiro mutirão (figura 01) para implementação do sistema agroecológico na Escola Comunitária Cirandas, contou com a participação da comunidade incluindo estudantes que fazem parte das famílias envolvidas. Foi um movimento que nos colocou em conexão uns com os outros e todas e todos com o ambiente. A cada canteiro produzido e finalizado foi admirado e celebrado.

As ações realizadas nesse dia foram: abertura dos canteiros 01, destinados ao uso da cozinha. Esse canteiro será manejado principalmente pelas responsáveis pela alimentação da escola com objetivo de uma interação maior entre as colaboras da cozinha e estudantes, relacionando os alimentos oferecidos na alimentação escolar com o cultivo e o cuidado; replantio da grama em cima da fossa na frente da escola; Canteiro 2 – área solar, manejo de espécies do canteiro do centro da área solar; canteiro destinado a propostas pedagógicas; expansão e manutenção do canteiro 03: manejo e plantio de espécies diversas, cobertura do solo com matéria orgânica (disponível pela compostagem da escola), manejo de plantas ornamentais; Canteiro 4, montes produtivos de batata-doce: montes de terra coberta com matéria orgânica ao lado da quadra, próximos a fossa e do portão de acesso aos fundos na lateral da escola.



Nas oficinas de meio ambiente foram realizadas visitas em hortas agroecológicas da cidade para troca de saberes. O canteiro 02 proposto pela comissão foi planejado pelo último ciclo da Escola Cirandas, alunos entre 11 e 14 anos de forma interdisciplinar (Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e tutoria). Grupos formados propuseram croquis, utilizando a cartografia para modelos de canteiros. Os modelos foram votados na escola e o vencedor entre os alunos se tornou realidade.

Resultados

O movimento na escola Comunitária Cirandas ainda é uma linda sementinha que vem crescendo forte e enraizada. Os mutirões realizados trouxeram grande pertencimento ao coletivo e aos poucos vamos abordando e trazendo para as práticas pedagógicas os objetivos da comissão.

Apesar do pouco tempo de implementação do projeto, já foi percebido a relação dos estudantes com os canteiros agroecológicos como instrumentos interativos. A composteira e o minhocário são procedimentos que já estavam na escola e a comissão reorganizou todo o processo. A relação das crianças com as árvores frutíferas e plantas que já estavam no local se tornaram mais táteis e com sentido, elas notaram as mudanças que ocorreram no local e demonstraram interesse e curiosidades sobre a ação agroecológica. A cozinha passou a frequentar mais os canteiros para coletar ervas e temperos para compor o cardápio do dia e fazer uso das plantas medicinais para fazer chás de acordo com as necessidades das crianças e da equipe. Colhemos plantas medicinais abundantes e distribuimos para quem tem necessidade no momento e atualmente temos uma produção e distribuição de biofertilizante proveniente da composteira constante e ativa.

Agradecimentos

Agradecemos a escola Comunitária Cirandas junto ao Instituto Socioeducativo Oju Moran pela parceria e comunhão com a comunidade para a realização dos movimentos. À Associação Saúva Jataí pelo apoio, incentivo e futuras conexões para implementar de forma colaborativa esse projeto que nasceu e está crescendo junto à comunidade.



Referências bibliográficas

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NUNES, M. R. S. et al. **Hortas escolares e agroecologia: uma revisão bibliográfica**. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. 63, n. 1, p. 1-12, 2019.

SILVA, Marcio. G.; SANTOS, Marcelo L. A prática educativa dos movimentos sociais na construção da agroecologia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, V. 7, n.2,p.263-282, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6883/0>. Acesso em 05 de julho 2023.



Figura 01: Realização do primeiro mutirão com a participação da comunidade e estudantes. Fonte: Escola Comunitária Cirandas.